

O Grande Circo Nacional

Publicado em 2025-05-31 14:32:30



Portugal não é um país.
É um palco mal iluminado onde se representa, dia após dia, a mesma
peça medíocre:
“A Farsa da República dos Tachos.”

No papel principal, temos as nulidades — políticos de carreira que nunca
trabalharam fora dos corredores do poder,
especialistas em prometer tudo e cumprir o que dá mais votos ou mais
comissões.
Rostos plastificados, ideias recicladas e uma coragem que só aparece
para cortar nos fracos.

A rodeá-los, as elites — uma **casta de doutores de gravata e alma
vendida**, que gira entre ministérios, consultoras e bancos falidos.
Mudam de cargo como quem muda de fato, mas o cheiro é sempre o
mesmo: **interesse próprio e nojo público.**

No camarote VIP, os empresários de ocasião.
Não produzem, não inovam, não exportam. **Vivem à mama**, à conta do
Estado e dos amigos no poder.
Ganhadores crónicos de concursos públicos onde já sabem o resultado
antes sequer de se inscreverem.

E no fosso da orquestra, o jornalismo.

Já não toca melodias de denúncia.

Toca à ordem, ao ritmo dos patrocínios e dos grupos económicos que detêm a verdade como quem detém ações numa bolsa viciada.

Os partidos políticos?

São **franquias de poder**, máquinas de empregar amigos, distribuir benesses e garantir que nada muda, porque a mudança assusta — e eles têm medo de perder o poleiro.

Mas o povo... o povo assiste.

Uns resignam-se, outros emigram.

Alguns revoltam-se em silêncio.

Poucos ainda gritam. E quando gritam, são ignorados, ridicularizados, silenciados.

É este o grande circo nacional.

Sem ética, sem vergonha, sem final feliz.

Mas um dia, talvez,

os palhaços legítimos voltem ao palco —

aqueles que fazem rir com verdade,

e não os que nos fazem chorar com mentiras.

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos